

quãtos traba lhosto maste/por nos dar a nos d̃scãso  
 q̃ntos tromêtos lofreste/por nos liurar do tromêto  
 quam atribulada foy/tua vida em todo tempo  
 & quam cruel tua morte/do comeco a te o cabo.

¶ Teu nacimêto foy logo/de peregrino estrãgeyro  
 tua vida domem pobre/miseravel desprezado  
 & tua morte & payxam /de ladram auorrecido  
 naceste e terras alheas/em fria noyte de inuerno  
 indo no ṽtre da virgem/trabalhado do caminho  
 & antre dous animais/fofte no presepe posto  
 & ao frio & ao vento/iouueste rezem nacido  
 lancado na maniadoyra/nũ alpendre destelhado.

¶ Foste como pecador/pola ley circuncidado  
 & tambem como im mudo/purificado no tẽpro  
 & das mãos do sacerdote/remido como catiuo  
 desterrado no Egito/fogido & homiziado  
 cõuerfaste a tre lobos/mais máso que hũ cordeyro  
 & a tre immigos viueste/mortalmente perseguido  
 & morreste a tre ladrões/com o ladram descarado.

¶ Quiseste por nos e tudo/padecer grãds tromêtos  
 por q̃ nos tambẽ em tudo/& cõ tudo temos feytos  
 contra ti grandes pecados/grandes males gran  
 des erros

pera que com a triaga/& diuinis ingoentos



## PROSSEGVE A ALMA.

Que de teu sangue pisado / forã na cruz ordenados  
cures a mortal peçonha / ã nossos muytos pecados

¶ Padeceste na cabeça / muytas chagas & feridas  
por curar nossas tēcões / muy danadas & corruptas  
foste também Senhor / nos olhos muytas punhadas  
por apartar nossos olhos / das vaidades mundanas  
correram delles chorando / grandes rios & ribeyras  
para se lavarem nelles / os olhos de nossas almas  
das mazcarras & remelas / de suas torpes cobricas.

¶ Tua boca tua lingua / da amargura forã cheas  
porque fossem nossas bocas / de toda gula vazias  
& as linguas fossem mudas / de tão danosas palavras  
sofr este também no rostro / & nas faces gloriosas (das  
muytos escatros muy cuios / & muy duras bofeta  
por tirar de nossos rostros / & de nossas faces falsas  
tantos rostros tão fingidos / & tantas hipocresias.

¶ Forã muyto duramente / arrancadas tuas barbas:  
por arrancares de nós / tantas presunções tão doudas  
abayxaram teu pescoço / có cordas & có palmadas  
por abayxar os pescoços / de nossas gran d's soberbas  
foram pregadas na cruz / tuas mãos sãtas sagradas  
por despregat nossas mãos / de tantas & tão mas obras  
atrauessaram teus pees / com cravos & marteladas  
por apartar nossos pees / de tam erradas carreiras



Foy aberto teu costado / & manou agoas viuas  
 pera que bebêdo delas / viuam noſſas almas mortas  
 raſgaram teu coracã / polo meo das entranhas  
 por raſgar coraçõs duros / & abrir ſuas poſtemas

¶ PARRAFO. XII. EM QUE SE TOCA  
 ho paſſo da lancada



O ALMA BRUTA ſaluagem / O deſ  
 humanas entranhas  
 o meu coracã de carne / conuertido  
 em duras pedras  
 quã grandes couſas me lêbras / & quã  
 mal talembras delas (ras  
 quãtas cruezas me cõtas / quã poucas lagrimas cho  
 O fabricador do mundo / deſte mũdo ia paſſado  
 o minha vida ſem vida / meu viuificador morto  
 quẽ concertara a ſenhor / tua morte cõ meu pranto  
 ou õde achara minha alma / meu coracã meu ſetido  
 tal dor & tal ſentimẽto / qual merece teu martyro  
 que poys tu por mĩ pagaste / a pena q̃ teu mereco  
 rezã he que eu te pague / o que atuas penas deuo  
 poys tu morreſte na cruz / & ſobiſte no madeyro  
 por minha alma nam decer / ao p̃fundo do inferno  
 gram rezã he q̃ eu moyra / na cruz de teu ſetimẽto



& abraçado com ella / gaste meus dias chorando  
 & ao pee de tua cruz / méterrem de poys de morto  
 poys teu coracã diuino / foy por mim alanceado  
 rezam he que o meu feia / muy altamente ferido  
 da lanca de tua dor / & mortalmente cortado.

EXCRAMACAM.

**O** Coracã piadoso / tam cruamente partido  
 O meu deos aláçado / ainda de poys d morto  
 O infernal crueldade / o perro pouo danado  
 ainda na carne morta / & em homem morto & frio  
 te queres fartar de sangue / lobo cruel carniceyro  
 & em hũ corpo sem alma / queres pouo de almado  
 ceuar tua crueldade / & teu faminto deseio.

**O** acabado Iesu / ainda se nam acaba  
 Redentor meu tua pena / acabando tua vida  
 & ainda achou mays males / a crueldade iudayca  
 pera mays marterizar / carne tam marterizada  
 sobeiarãte senhor / em tua morte marteyros  
 & nam querẽ que se perca / nenhũ d lles teus imigos  
 mas porq̃ nam abastou / tua vida pera tantos (tos  
 galtã os de poys d morto / e teus sctõs mēbros mor  
 partẽ teu coracã tenro / passã o cõ duro ferro  
 por q̃ em toda tua carne / nenhũ mēbro fique inteiro.

**U**a todos los outros mēbros / de teu sãtissimo corpo



Com que tantos beês fiziste/ a este pouo descrido  
tinham recebido delle/ a paga de seu trabalho  
cõ chagas & com feridas /& cõ acoutes sem conto  
com espinhos & cõ crauos /& cõ fel & cõ azedo  
o coracam soo ficaua /inteyro de poys de morto  
ainda que espedacado /das dores & sentimento  
¶ Poys porq̃a mayor merce /& mays alto beneficio  
que de tua piedade /recebeo este mao pouo  
foy agrandeza da mor /que teu coracam diuino  
lhe teue tam sem rezam / & tam sem merecimento  
por isso lho paga agora / o tredor descõhecido (ano  
cõ o mais fero marteyro / mais cru & mais d̃shum  
q̃ quãtos forã buscados / pa atrometar teu corpo.  
¶ Por quãle coracam / que sēpre sentio nauida  
as durezas de pescoco / desta gente indiabrada  
& esprementou na morte / sua crueldade toda  
espremete tambẽ morto / na carne depois de morta  
o carniceyro extremo / de sua fera crueza  
& seia dentro no peyto / passado de banda a banda  
por qua li onde o amor / tinha dado tal lancada  
la entre a ferir a lanca / & renouar a ferida.  
¶ O diuino coracam / o grande mar de ducura  
em cuio centro sencertra / & esta toda metida  
a alteza das riquezas / da quela sabedoria



## NO PASSO

sem principio & sem fim / eternalmente gerada:  
 coracã queymado todo / em tã amorosa chama  
 affado nas viuas brasas / da caridade diuina  
 cortado do grande zelo / da saluacã de minha alma  
 atribulado por mim / de muytos males na vida  
 a trometado na morte / & morto por minha causa  
 rasgado depoy de morto / por mi & por minha cul

**E**nti abismo da mor / & fonte de piedade (pa  
 espelho de perfeccã / santuario de virtude  
 estã guardados sem fim / & postos eternalmente  
 os te sôuros infinitos / da paternal magestade  
 em ti santo coracã / por meus males tam cortado  
 em ti diuino costado / por meus pecados aberto  
 estam todas as ducuras / & gostos do para yso  
 os quaes o lho nunca vio / nẽ orelha tem ouuido  
 nẽ em coracã humano / vieram por pensamento.

**E**m ti sam guardadas todas / as riqzas do abismo  
 & pintadas as nobrezas / & glorias do outro mudo  
 declaradas & escritas / cõ o sangue do cordeyro  
 as grandezas do amor / do mesmo cordeyro morto  
 cõpridas as profecias / & declaradas de todo  
 abertas as escrituras / em ti coracã aberto:  
 acabadas ja sem fim / na fim do testador mesmo  
 as cerimonia da ley / & do testamento velho:



& na fi m delas comecã/com perfeyto cõprimẽto  
os sacramentos da fee/& do testamento nouo.

¶ Tu sagrado coracã / atrauessado por meo  
es fonte dagoas viuas / de que fae o grande Nilo  
cõ que se regã os cãpos / da queste Egipto mũdano  
que fazem em verdecer / & frorecer no inuerno  
as almas secas & mortas / & carregarem de fruyto

¶ Tu es orto diuinal / & Iardim muy deleytoso  
parayso terreal / bem a o contrayro do outro  
no qual o triste Dadam / achou nosso perdimento  
por que ãti se achou agora / nosso reme do perdido

¶ Tu es vaso da Labastro / no qual estaua gardado  
o ingoento precioso / & o Balsamo diuino  
cõ que forã guarecidas / as grãdes chagas do mũdo  
tu es das almas dos santos / cordial comfortariuo  
dos cheyros do parayso / Tribulo viuo de fogo.

¶ Tu das eternas reliquias / es muy rico Reliçayro  
& das ioyas diuinais / es cofre muy precioso  
que quasi como cõ chaue / com a lanca foste abetto  
& lanca de ti fora / aquele muy alto preco  
cõ o qual foy resgatado / todo o genero humano.

¶ Tu sacratissimo sãto / coracã de meu ãos morto  
de seus segredos diuinos / es abismo muy p fundo  
& da ley diuina toda / es tombo marauilhofo.



## NO PASSO.

**¶** Tu santo sacratio teês/em ti dentro encerrado  
 o angelico manjar/& diuino mannaa santo  
 do santissimo sagrado/glorioso sacramento  
 q̃ o pouo christã todo/recebe por gram misterio  
 Tu es arca de clemencia/é que se saluou o mundo  
 gram poco de piedade/a que nũca ia chou fundo  
 na profundeza do qual/satanas foy a fogado.

**¶** Tu alta chaga mortal/ tu santissima abertura  
 es muy fremeosa ianela/da magestade diuina  
 pola qual a claridade/ & a luz de sua graca  
 entra dentro em nossa alma/ & é nossa consciencia.

**¶** Tu es porta principal/da cidade soberana  
 que de noyte nẽde dia/a ningem nũca se cerra  
 tu torre de fortaleza/casa de misericordia  
 que guardas & que defendes/em tua real morada  
 os ladrões & encartados/que sacolhem da iustica  
 tu es porto real franco/ribeyra muyto segura  
 em que todo peccador/seguramente samarra.

**¶** O grande paco real/ casa per mão de deos feyta  
 camara rica dourada/morada muy gloriosa  
 da santissima trindade/na qual toda iunta mora  
 edificio diuinal /alcacoua muy fermosa  
 laurada cõ o picam /& escoparo da lanca.

**¶** O pouxada imperial/em que deos eterno poufa



Quam suaue quã gostosa/he tua santa morada  
 quã doce tua amargura/& quam alegre a tristeza  
 que nos a triste memoria / de tua payxam ordena.

❶ O coracã amoroso/ do grãd amador do mũdo  
 nas fortes agcas salgadas/de sua payxam cozido  
 nas grelhas da vera cruz/cõfogo da amor affado  
 quem se fartãsse de ti/mantimento precioso  
 quẽ encheffe seu deseio/de mirraffe tã diuino.

❷ O coracã piadoso/ com tanta crueza morto  
 coracã mais trãspassado/mãis ferido mais cortado  
 mais rasgado mais aberto / muyto mais alanceado  
 da lancada que o amor/ te deu nas étranhas dêtro  
 que da lancada mortal /que te deu o caualeyro  
 quem visse seu coracã /sualma seu pensamento  
 todo iunto sepultado/ no glorioso sepulcro  
 que com a ponta da lanca/abrio enti o gentio.

❸ O abertura sagrada/ o glorioso buraco  
 quãdo farãẽ ti dêtro/meus pêsamentos o ninho  
 quando podera chegar/ & étrar minha alma dentro  
 onde entrou tam altamête/a ponta do duro ferro.

❹ Em ti santo coracã /& em teu diuino seyo  
 meus trabalhos achariam/ seu verdadeyro descãso  
 meus cuydados pera sempre/viuitã em repouso  
 meus pensamêtos teriam / grande paz & asseffego



## LANCADA ESPIRITVAL

meus males alcançariam/todo seu bẽ & remedeo  
minhas lógicas esperanças/acabado cõprimeto  
& minha alma fartaria/a fome de seu desejo

### PARRAFO. XIII. EM QUE SE TOCA

A lancada espiritual da senhora.

**D**Oys agora alma grosseyra / neste delica  
do passo  
comprete tambem buscar / hum muy  
delicado esprito.

& hũ muyto apurado/& muy delgado sentido  
por que queremos entrar/cõ muy nouo sentimento  
aas escuras profundezas /& ao profundo abismo  
do grãd mar da margura/do muy amargoso prato  
q̃ depoy de tãtos prantos/fez a princeza do mudo  
nesta noua crueldade/ neste desumano passo.

**Q**uemos ver & sentir/cõ a lanceado esprito  
a quella mortal lancada/aquelle cruel encôtro  
cõ qua traueffou sua alma/o caualeyro gentio  
quãdo diante seus olhos/atraueffou pollo meyo  
o coracam & o peyto/do vnigenito filho  
& seu peyto vyrginal/& seu coracam la dentro  
foy tam mal alanceado/da lanca do sentimento  
& recebo tal marreyto/seu espiritu glorioso



DA SENHORA. FO. CLI

Vendo diante de si / todo se li bẽm na cruz morto  
& de tam fera lancada / depõys de morto ferido.

EXCRAMACAM.

**O** Entranhas v̄rginais / cortadas da mortal  
lanca

q̄ nas entranhas do filho / & na carne fria & morta  
a cruel mão do gentio / meteo cõ tam braua fozca.  
O raynha de clemencia / fonte de toda docura  
de tam mortal a margura / tantas vezes trespassada  
das passadas crueldades / que a piedade diuina  
do teu amado Iesu / tem padecido tee agora  
nam abastaua senhora / aa cruel gente iudaycã  
tantas & tã mas lancadas / quantas derã em tua alma  
cõ tantos milhões da coutes / & cõ tam fera iusticia  
como fez sua crueza / naquella carne muy santa  
do teu principe diuino / de tua carne formada  
nam a bastauam os crauos / os espiritos & toroa  
cõ que teu esprito foy / passado de banda a banda  
nam abastauã os graues / matteyros de tanta pena  
as dores & os desmayos / cõ que tam marterizada  
& tam mortal & tam morta / estaas diuina princeã  
de ver diante teus olhos / morta toda tua vida  
senam quainda na fim / depõys ia de fenecida  
a vida de tua glotia / & a gloria de tua alma



## O DECIMENTO.

pera mays dobrar teu mal/& tua mortal tristeza  
dê nas entranhas diuinas/tam defumana lancada  
a qual ia nam se sentio / na carne sem alma morta  
mas qua fez o dano todo/qua fez a mortal passada  
no profundo de teu peyto/qua se sentio a ferida  
em teu tenro coracam/no qual a mão carniceyra  
empregou melhor a lanca/que na carne fria & seca.

### ¶ FALA A MEDITACAM COM SVA ALMA.

**M**As dos dous alanceados / da triste mãy &  
do filho  
& tam mal atraueffados/ambos iuntos dũ êcôtro  
o Senhor no coracam/a Senhora no espirito  
dame tu cõta minh alma/& tu triste pensamento  
q̃l destas duas lancadas/penetrou mais teu sêtido  
q̃l êttrou mais nas êttranhas/q̃l fez mor dano la dê  
por q̃ depois de ter visto/tã cru alanceamêto (tro  
tã cruel tã mortal passo/grã final & grãde indicio  
he de pouco sentimento/verte viua & uerm e viuo  
por q̃ leues sam os males/cõ que pode o sofrimêto.

PARRAFO .XIIII. EM QUE SE TO  
Ca o decimento da Cruz.





As poys alma miserauel / & de todo  
bem indigna  
nam foste dina coytada / de morte tã  
preciosa

como fora ficar morta / desta diuina lancada  
nẽ de tambem empregar / vida tam mal ẽpregada  
cõprete pera desculpa / de tam culpada fraqueza  
buscar nouo coracã / nouo espirito noua forza  
pera te enterrares viua / cõ teu deos dentro na coua

¶ Por q̃ sam chegadas ia / & corrẽ cõ muy grã pressa  
as tristesoras escuras / & a triste ora chorosa  
da cabar o gram negocio / da quella muy gloriosa  
sepultura do senhor / de q̃ fala o gram profeta  
& comecar a fazer / mortal pranto da margura  
sepultando & enterrando / a vida do mũdo morta  
em hũa p funda coua / debayxo de hũa grã pedra  
& em moymento alheo / & em sepultura alhea  
aquelle de quẽ he toda / a redondeza criada:

recebendo o corpo morto / a mortalha por esmola  
como pobre perigrino / q̃ nã tem lancol nẽ coua.

¶ Por q̃ assi como o senhor / no desterro desta vida  
nũca teue neste mundo / õde encostar a cabeça  
assi na morte nam teue / moymento nẽ mortalha  
assy como naceo nuu / em tam estreita pobreza



## HO DECIMENTO.

& nacido foy lancado em alhea maniado yra  
 assi nuu morreo na Cruz/em muy aspera miseria  
 & ha de ser sepultado/em alhea sepultura.

¶ Todalas cousas criou/seus sam os ceos & a terra  
 & viuendo qua na terra/nunca quis ter outra cousa  
 mays q̄ o madeyro da cruz/q̄ lhe veyo por cranca.

¶ Por q̄ a perra da sinoga/como mul cruel madra f  
 ordenou que lhe cayffe/esta sorte na partilha (ta  
 esta so parte lhe coube/da legitima mūdana  
 do patrimonio do mūdo/nã erdou mais q̄ esta peca  
 esta soo propriedade/he toda sua fazenda  
 seu morgado terreal/esta soo he sua toda

¶ E ysto he o que toca/cō muy alta sotileza  
 o diuino doutor santo/virginal Euangelista  
 ē hũ dos mais tristes passos/q̄ pos ē toda a hestoria  
 honde fala da payxam/& marceyro da senhora  
 da qual diz que estaua ē pee/a triste madre chorosa  
 apar da Cruz de Iesu/& nesta sotil palaura  
 muyto delicadamente/nos diz debayxo da letra  
 que a Cruz material/he de Iesu Christo toda  
 poys a elle a intitula/como cousa sua propria

¶ Mas a cruz espiritual/nã qual a graca diuina  
 cō os cravos do amor/cō o senhor crucifica  
 tambẽ as almas dos santos/per cōpayxã piadosa



DA CRUZ FO. CLIII.

Esta he a cruz da virgẽ/esta he ha triste heranca  
 q̃rdou da morte do filho/como madre verdadeira  
 ¶ Nesta foy tam alta mēte/sua a lma crucificada  
 q̃ enmudece toda lingua/em tam p̃funda materia  
 & por isso o glorioso/& muy alto caronista  
 con hecẽdo a profundeza/do martheyro da senhora  
 apalpou o vao primeyro/& vio q̃ era vao dorelha  
 & passou por este passo/quasi aa boca cerrada  
 porque estes p̃ assos mortais/& de tã alta tristeza  
 melhor he sentilos na lma/que falalos pola boca  
 & mais sam pera o coracã/ q̃ pera lingua nẽ pena  
 ¶ E esta rezam minha lma/esta espritual de culpa  
 te deue fazer decer /da piedosa querela  
 que a te gora tiueste/ da breuidade & gram pressa  
 com que o amado sobrinho/ da sacratissima tia  
 passou voando como agia/o grãde mar da margura  
 & o profunda martheyro/& cutelo de crueza  
 que tam feramente tem /arrauessada sua alma  
 sem falar o varam santo/ nas angustias da senhora  
 nẽ em suas mortais dores/mais q̃ o q̃ toquey arriba  
 queiũto da cruz em pee/a muy triste madre estaua  
 ¶ E bem diz que estaua e pee/a virgem alevantada  
 com o corpo & cõ esprito/com a fee cõ a firmeza  
 porque sempre sua fee/esteue firme & dereyta



## O DECIMENTO.

como inuy forte coluna/dalabastro muyto fina  
sobre a qual soo se sustenta /& carrega nesta ora  
a carregado muy alto/edificio da Igreja  
& por yfso estaua em pee/sua virginal pessoa  
pera que se cõformasse/hũa cousa cõ a outra.

### EXCRAMACAM A SENHORA.

**O** Ferosura & hõrra/ de toda a cristã nobreza  
remedeyo da pdicam/da natureza humana  
fidalgua honrra & gloria/da geracãm feminina  
que lancafe della fora/a triste maldicãm Deua  
que fazes ao pe da Cruz/emperatriz de clemencia  
que despacho ou q̃ negocio/q̃ fazenda ou grãgeria  
teës em o mõte caluário/raynha da redondeza  
que buscas em tal lugar/alta princesa diuina  
ao lugar dos ladrões veës/ no dia de tã grã pascoa  
o monte dos iustificados/he o tempo & a Igreja  
onde veës orar Senhora/& santificar a festa  
o sacrificio da tarde/& desta menhã passada  
veës offerecer a deos/antre beleguins metida.

¶ Se veës buscar ao monte/tua gloria tua vida  
por que no monte Tabor/mostrou elle sua gloria  
ia tua gloria & a sua/se tornou em mortal pena  
& a vida de tualma/em cruel morte muy fera  
a qual a ti gloriosa/& madre de toda graca



DA CRUZ. O. CLIII.

tambẽ tornou nesta ora/madre de toda tristeza  
& de madre d tal filho/madre d hũ corpo sã alma  
& minh alma cõ tal troca/& cõ tã mortal mudanca  
nã farranca das entranhas/nẽ parte da triste vida.

¶ O filha do alto padre /& madre do filho morto  
malditos seiam os males/& os pecados do mũdo  
que te troueram senhora/a tal ora & a tal tempo  
& q cortaram tua alma/cõ tam terribel tromento  
& na cruz como em polee/lhe derã tã forte trato:  
por ẽ muyto mais maldito/& mais amaldicoado  
he o duro defamor/& gram desconhecimento  
que tẽ os mortais ingratos/aõ alto amor diuino  
o qual ao eterno padre/fez matar seu propio filho  
por dar a vida aos filhos/q o triste padre primeyro  
deyxou mortos cõ a morte/d seu primeyro pecado

¶ PROSEGVE A HESTORIA.

**M**As tempo he ia minh alma/ poys se vem  
a noyte escura  
de tirar da cruz o corpo/& a santa carne morta  
& fazer tam triste pranto/& chorar tanto sobrela  
que as lagrimas dos olhos/abastem peta lauala  
& cõ inguentos cheyrosos/a mortalhala & vngila  
segũdo o costume antigo/& ordenanca iudayca.

¶ Mas este santo negocio/esta obra piadosa



## NO DECIMENTO.

deixa tu ao muy nobre/gram varam darimatia  
por que aelle prometeo/a eterna prouidencia  
o glorioso cuydado/da diuina sepultura  
do qual elle foy muy digno/pola deuota oufadia  
cõ que tam oufadamente/& cõ tanta fortaleza  
pedio o corpo a Pilatos/sem auer medo da pena  
nem da morte nem da furia/da furiosa sinoga  
& por isso mereceo/receber tam alta ioya.

☉ Mas inda q̃ a muy santa/& muy magnifica obra  
da corporal sepultura/nam te seia cometida  
o sepulcro espirital/q̃ deos muyto mays estima  
no qual sua magestade/mais a seu prazer repousa  
este quer teu Redéptor /q̃ lhordenes tu m in halma  
sopena de bestial/ in deuota & de humana  
& q̃ dentro nas entranhas/lhe facas muy alta coua  
& a porta do sepulcro/comõ pedra muy pesada  
lharrimes meu coracã /mais duro q̃ roda pedra.

### ☉ EXCRAMACAM A SEV

Coracã mesmo.

**O** Coracã coracã/formado de carne humana  
defformado pola culpa/ia da ppia natureza  
& em natura de pedra/ tornado cõtra natura  
que se tu foras de carne/& de carne de hũa besta  
muyto ha que arrebertara/a diamantina dureza



Que em tuas c̃ranhas dentro/esta tã endurecida  
 pois tem visto tantos males / & de tã alta maneira  
 que arrebentara cõ elles/hũa muyto forte rocha  
 & nam digo nisto muyto/poys diz o Euangelista  
 que se quebrará as pedras/& tremeo a terra dura.

¶ PROSEGVE A HESTORIA.

**M**as q̃rendo ia dar fim/a nosso triste caminho  
 & nã aa dor & tristeza/& diuido sentimento  
 q̃ sempre deuemos ter/d̃ tal morte & de tal morte:  
 mas querẽdo cõcruir/nosso choroso processo  
 diz a diuina hestoria/do sagrado Euangelho  
 que depoy de alanceado/o corpo do seõor morto  
 estando ainda na cruz/pindurado no madeyro  
 & ao pee a triste madre/iẽ mortalha & s̃ sepulcro  
 pera nelle sepultar/o corpo de seu amado  
 quasi a ora de cõpletas/sendo o dia ia passado  
 vieram la da cidade/dous varões de grãde preço  
 Nicodemos & Ioseph/pera sepultar o corpo  
 os quais muy deuotos santos/trouuerã logo cõfigo  
 a mortalha & ingoentos/& tudo o al necessario  
 como pessoas que vinhã/a fazer tam alto officio  
 & a recolher tam nobre/& tam diuino tesouro  
 como era o precioso/corpo morto de deos viuo.

¶ E chegãdo apar da Cruz/ deuotamente chorãdo



## HO DECENDIMENTO DO CORPO.

Adoraram de gíolhos / o senhor crucificado  
espantados & pasmados / de tã estranho misterio  
vêdo seu p prio messias / seu redentor verdadeyro  
tam innocête tam santo / como ladrã iustificado  
& antre ladrões danados / pindurado é hũ mađyro  
& seu santissimo corpo / todo tam marterizado  
& tam cuberto de chagas / & sobre isso alãceado. (ho  
¶ Mas ã ver triste madre / ã bayxo da cruz do fil  
as toucas êsangoçtadas / do real sangue diuino  
que foy de suas entranhas / diuinamente tomado  
per a êcarnacam do verbo / q̄ por nos foy carne fey  
ver seu rostro virginal / tã angelico tã belo (to  
das dores & dos desmayos / tã morto tã traspassado  
& estar sempre presente / a morte do vnigenito  
& cõ seus p prios olhos / ver tã carniceyro auto:  
esta vista nũca vista / este mal muyto bem visto  
cortaua & atrauessãua / cõ muy graue sentimento  
os coracões piadosos / destes santos polo meyo.  
¶ Por isso como discretos / ajudarã mays o prãto  
da triste madre viuua / em seu mortal descõforto  
com lagrimas & soçpiros / ã muy amargoso choro  
cõ tristes lamêtacões / q̄ sam mais pera tal noio  
& seruem mays em tal tẽpo / q̄ palauras de cõforto  
nas quais quẽas diz cõfessa / q̄ cõsola mal alheo.



¶ E d'poys que os varões santos/choraram por grã  
de espaço

amorte de quê titou/os longos choros do mundo  
querendo ia recolher/o fruyto da vida morto  
da triste aruore da morte/aqual o diuino peso  
que nos altos ramos tem/em tres cravos pídurado  
ha fez aruore de vida/ deſperanca & de remedeo  
& de tromento mortal/triunfo muy glorioſo  
& de madeyro muy ſeco/ o tornou verde frorido  
de poys q̄ carregou deſte/ bem auenturado fruyto.

¶ Poys querédolhe roubar/este diuinal teſouro  
comecaram os deuotos/porque ſe paſſaua o tēpo  
a deſencrauar da cruz/ o ſanto corpo chorando  
& depoyſ de d'ſpregado/dos duros bracos dolenho  
recebeo a triſte virgem/nos bracos o ſeu amado  
& en coſtou ho no leyto/ de ſeu virginal regaco.

¶ FALA COM SVA ALMA.

**M**As agora ia m'nalma/ deuias tomar o por  
ſem cometer a dobrar/este perigoſo cabo(to  
por q̄ey medo q̄ ſe alague/no brauo mar d'ſte prãto  
o fraco barquinho roto/de teu bayxo pensamento

¶ Mas ſequeres toda via/cõ deuoto atreuimento  
atraueſſar eſte golſam/& étrar em mar tam alto  
& nam teés ſaber nē graca/pera tamanho negocio



## FALA.

No qual deffalece todo / o humano entendimêto  
 chama todas as tristezas / & os pesares do mundo  
 chama os prâtos & os chãos / & as dores do íferno  
 chama as criaturas todas / inuoca todo o criado  
 os ceos todos & a terra / chama o mûdo & o pfundo  
 que se iuntê todos juntos / no triste môte caluário  
 pera fazerem cõtigo / hã tam desmedido pranto  
 de tam poderosa dor / & de tam mortal extremo  
 que os crâores espantosos / de seu alto sentimêto  
 se iam ouvidos & soem / no profundo do abismo.

## - INVOC A.

**A** Qui pois almas humanas / aqui coraçõs hu  
 manos  
 se em vos ha piedade / & nã crueza de brutos  
 neste piadoso passo / em pregay vossos cuydados  
 ceuay vossos pêlamentos / farray bẽ vossos sêtidos:  
 Aqui mostrem seu poder / os humanos sentimêtos  
 aqui se aiuntê comigo / todos los prantos antigos  
 assy Despanha perdida / cativa é poder de mouros  
 como da destrucam / dos generosos troyanos  
 ¶ Aqui as tentras entranhas / & os piedosos olhos  
 as lamentaçõs chorosas / os choros & os salucos  
 de todas mãys do mûdo / q̃ chorará filhos mortos  
 aqui os mortos & viuos / se aiuntê cõ mortais prâtos



**V**enã a chorar comigo / & amorrer cõ aquella  
 madre de misericordia / em peratriz de clemencia  
 que veram ao pee da cruz / de hũa tã fera crueza  
 & de hũ tam cruel cutelo / tã mortal mête cortada  
 & ter em seus braços morta / a soberana pessoa  
 do alto filho de deos / filho todo de sua alma  
 & ver a carne diuina / de sua mesma carne feyta  
 feytas tais iusticas nela / & toda tam iustificada  
 des dos pees ate a cabeça / & em seu regaco posta:  
 E ver morto & ver a morte / aa vida de sua vida  
 & ter vida pera ter / em que possa ter tal pena  
 he passo pera passar / as entranhas de hũa fera  
 & fazer em mil pedacos / corações de pederneyra  
 & pera tirar do centro / & do profundo da terra  
 as almas tristes q̃ penã / nas iõbras da morte escura  
 q̃ venã ao mortal prato / & aos choros da margura  
 que sobre a morte do filho / faz a madre q̃ si morta  
 tam triste de ficar viua / quam alegre se y que fora  
 se morrera de ver morto / seu amor & sua gloria.

**FALA COM SVA ALMA.**

**O** Alma se nã passasses / tã riio pola memoria  
 a memoria deste passo / mas o q̃ nelle se passa  
 te passasse o coracãm / da quella fera chucada  
 que as entranhas virginaes / atravesã nesta ora



se aos pees de teu deos / cayffes de noio morta  
o quã bem auenturada / quã alta quam gloriosa  
seria entam tua fim / tua morte & sepultura.

¶ Mas pois tal merce tamanha / & tã alto beñficio  
nam merecẽ teus pecados / nã elmorecas por yffo  
mas estes chorosos dias / q̃ pera mais longo noio  
te sobeiaram da vida / gaitense todos & tudo  
em chorar & em morrer / da margura deste passo  
& em ver o triste modo / q̃ em seu dorido pranto  
tem a madre de tristeza / em chorar o filho morto.

¶ Olha & olhando chora / como tem o seu amado  
em seus bracos virginalis / tam apertado consigo  
aiuntando face a face / & hũ rostro a outro rostro  
o virginal ao diuino / & o morto ao meyo viuo:  
olha as ribeyras de lagrimas / q̃ neste passo amargo  
faem de seu coracã / como dũ mar Oceano: (fo  
& como caẽ dos olhos / sobre o rostro do finado  
& como lava cõ ellas / o mesmo rostro diuino  
& as mesmas faces sãtas / do muito sique coalhado  
& dos noiẽtos escarros / de q̃ esta todo cuberto  
alimpando cõ o veio / de seu onesto toucado  
& os beyios da margura / com que dobra mays  
seu noio  
cõ a lembranca dos beyios / q̃ lhe daua e outro tpo



**¶** Por q̄ ver aq̄les olhos/ & aquela santa boca  
 os olhos tam diuinis/ & a boca tam fremosa  
 que quando era minino/ a virgem cō tal docura  
 tantas mil vezes beyiou/ no tempo que o criaua  
 & agora cō seus olhos/ ver a madre damargura  
 tays olhos ia tam q̄brados/ & a boca tam finada  
 os cabelos arrancados/ & pegados aa cabeça  
 metidos polas feridas/ dos espinhos da coroa:  
 as sacratissimas mãos/ as quaes fizera m de nada  
 a redondeza do mūdo/ os altos ceos & a terra  
 attraueffadas dos crauos/ pregadas na cruz sagrada:  
 os pees negros & inchados/ & ábos de hũa ferida  
 mortalmente attraueffados/ e em tudo & toda aq̄lla  
 innocentissima carne/ tam pisada & tam cortada  
 tudo cuberto de morte/ & de tam mortal figura  
**¶** E depois de tudo morto/ & a carne fria & seca  
 o coracem diuinal/ da dura ponta da lanca  
 buscado dentro no peyto/ & partido la cō ella  
 ver a tristissima madre/ tam cruel tam mortal vista  
 & cō aforce damor/ & cō tal dor tam forcosa  
 beyiar & roer beyiando/ com a boca fangoenta  
 as frias chagas mortais/ do amado de sua alma  
 & esmorecer sobre elle/ & nam ser mil vezes morta  
 & poder viuer soffrendo/ tam mortalissima pena



FALA

foy hũ muy alto milagre/da gram potêcia diuina  
 que efforeou/ & cõfortou/ sua virginal pefsoa  
 & a tem & a loftenta/ cõ sua mão poderofa  
 que nã moyra deſta dor/ mas viua cõtra natura  
 por q̃ tambem feu marreyro/ bẽ cõtra natura feia  
 & que morta sua gloria/ the fique a vida por pena.  
 ¶ Mas q̃ a virgẽ em feu noio / milagrofa mẽte viua  
 tu homẽ pera q̃ viues/ por que nã morres por ella  
 por q̃ ainda cõ a morte/ que tu ia teẽs merecida  
 por poupar a vida tanto/ nam pagauas aa ſenhora  
 nem a ſeus mortais peſares/ a dor & pena diuida.

¶ EXCRAMACAM A SENHORA.

**O** Cremẽtiffima virgẽ / o altiffima princeſa  
 remedeyo da perdicã/ da natureza humana  
 agora tam ſem remedeyo/ te veio deſcõſolada  
 & tam ſem cõparacam/ cortada de tal triſteza  
 q̃ de verteus grandes males/ q̃ro mal aminha vida  
 por q̃ a triſte nam val tanto/ q̃ podera a troco della  
 liurarte de tam mortal/ & tam deſhumana pena  
 & ey por muy grã vergonha/ & ainda por crueza  
 & por deſhumanidade/ viuer mays ſobre a terra  
 vèdote morto nos bracos/ o redetor/ d̃ minha lma  
 & tua lma atraueſſada/ da eſpada da margura  
 q̃ o ſanto velho no tempo/ te profetizou ſenhora



COM A SENHORA: FO. CLIX.

a qual triste profecia/ se cumpre bem nesta ora  
 & meus dias nam se cūprẽ/nẽ se acaba minha vida  
 ¶ Mas bẽ podes tu ainda/ẽperatriz de clemencia  
 pola afortunada ora/em que senhora estas posta  
 fazer esmola & merce/a esta alma pobrezinha  
 que se arranque desta carne/& desta vida lobeia  
 antes da chorosa fim/da diuina sepultura  
 pera que cõ meu deos morto/a vida ficasse morta  
 & cõ elle sepultado/fosse tambem sepultada  
 & enterrada minh alma/metida dentro na coua  
 por q̃ morrendo viuesse/tal vida tam gloriosa  
 como seria morrer/por quẽ prime yro per ella  
 quis morrer & padecer/tal morte tam deshumana  
 ¶ Mas coitado de mim triste/miserauel se ventura  
 que destas desauenturas/a fim dellas ia começa  
 & se ordena & aparelha/a sagrada sepultura  
 & minh alma a inda iaz/sepultada & soterrada  
 na sepultura da carne/muy podre muy fedorẽta.

¶ PROSEGVE A HESTORIA.

**M**As q̃rẽdo ia chegar/ao choroso sepulcro  
 & aa coua & sepultura/do filho ã dos mui al  
 q̃ por nos liurar a nos/do sepulcro do inferno (to  
 veras agora minh alma/por teus males sepultado  
 antes desta triste fim/ & da queste mortal cabo



XIJD NO ENTERRAMENTO.

Ambos nos tristes de nos / somos postos e estremo  
de tal descōsolacam / que acrecenta mayor noio:  
porq̄ veio que se passam / as tristes oras & tempo  
de facabar de fazer / este diuinal officio:

& nã sento nesta ora / quem seia tam atreuido  
q̄ amays tristes das tristes / madre de tal descōforto  
se atreua a pedir chorando / o corpo do seu amado  
pera o éterrar na coua / & meter no moymento.

¶ Auemos por muy y grã coua / & por muy famoso  
aq̄lle muy celebrado / animoso atreuimēto (seyto  
do generoso Iosef / cō quentrou o varam santo  
ousadamente a Pilatos / a pedir o corpo morto  
entédendo o mesmo santo / & sabēdo muyto certo  
que o gentio nam sabia / de quam altissimo preco  
era a carne diuinal / do morto crucificado  
& por isso e pedir lha / nam auenturaua muyto  
nem pilatos em lha dar / nam teria muyto peio  
porq̄ hũ corpo se alma / val muyto pouco dinhey

¶ Mas tu altissima santa / diuinissima senhora (ro.  
que ves & sabes tam bem / d̄ quanto preco & valia  
he osantissimo corpo / da gloriosa pessoa  
que nas diuinias pessoas / adoramos por segūda  
& sabes tambē snora / que esta mesma carne morta  
& este corpo sem alma / do qual sapartou a vida



Nunca delle se apartou/a diuina natureza  
mas que neste corpo morto/iaz adiuindade viua.

¶ Poys qué oufara pedir/a madre tam magoada  
hũ tal corpo ã hũ tal filho/ & hũa tal carne morta  
& arrancar lhe dos bracos/tam diuinissima Ioya  
pera de bayxo do cham/am eter dentro na coua  
tendo ella amesima carne/cõsigo tam apertada  
que parece que a quer/enterrar dentro em sua alma

¶ Poys o triste q̃ tal vee/ & o mays vio a te gora  
mays acertara chorando/cõsumir a triste vida  
& pagar a seu senhor/a morte desta maneyra  
que parece entremeterse/cõ deuacam indiscreta  
no altissimo negocio/ da sepultura diuina.

¶ Por isso tu alma minha/na triste fim deste passo  
nã teës pera mays licenca/que pera morrer ã noio  
chorando noytes & dias/com penado sentimento  
a faudosa lembranca/do mortal despedimento  
que faz a mais triste madre/q̃ nũca ouue no mũdo  
tirandolhe ia dos bracos/o amantissimo filho  
& querendo soterrar/todo seu bem no sepulcro.

¶ Poys sente tu alma triste/cõ muy p̃fundo s̃tido  
o sentimento mortal/que se deue a este passo  
& cõ os olhos inchados / do pensamẽto choroso  
olha muy bê & cõtemptra/que de pois ã ser ũgido



## NO ENTERRAMENTO

Mirrado & amortalhado/o diuino corpo morto  
que adoro como deos viuo/pola vniam do verbo  
& acabado ia tudo/pera o triste enterramento  
como aquelles varões sãtos/cõ sam loam glorioso  
tomã tam deuotamente / seu redentor lamẽtando  
banhãdo a santa mortalha/ d deos imortal & mor  
cõ as lagrimas dos olhos/q̃ corrẽ deles chorãdo (to  
& com quanta dor lhe fazẽ/aqueste triste seruico  
& como leuam teu deos/da par da Cruz ao horto  
onde esta hũ moymento/de viua pedra talhada  
o qual Iosẽ pera si/noua mente tinha feyto.

¶ Olha como a triste virgẽ / cõ muy alto descõfor  
vay pegada na cabeça/ de seu bem amortalhado (to  
morrendo & esmorecẽdo/sem poder ia fazer prãto  
& quã milagrosamẽte/chega viua ao mortal cabo  
do choroso enterramento/do seu amado diuino.

¶ Echegando ia cõ elle/aporta do moymento  
nesta mortal despedida/neste cru apartamento  
sente tu bem alma minha/o poderoso desmayo  
que acudio a triste madre/neste artigo derradeyro  
& como fica sem fala/quasi morta sem remedio  
& os sospiros mortays/quarranca do alto peyto  
querem arrancar perforca/o coracãm la de dentro  
& as virginais eẽtranhas/porque hũ coracã cõ outro



## DO SENHOR. FO. CLXI

Hũas entranhas cõ outras / se sepulte tudo iunto.  
 ¶ E tomãdo outra vez / nos braços o seu amado  
 como sa pertta cõ elle / beyiando o rosto cuberto  
 & as santas mãos atadas / do amortalhado filho  
 sem deyxar aaquelles santos / écerralo no sepulcro  
 antes em tam forte estremo / nã pede nhũ descãso  
 mays que hũ pouco de vagar / & hũ peq̃no despaço  
 pera acabar de morrer / tambẽ cõ seu amor morto  
 porq̃ sendo mortos ãbos / de hũa morte & dhũ tro  
 ãbos iuntos os ètterrẽ / & metã no moymẽto (mẽto  
 & que ia mais nam saparte / seu corpo virginal sãto  
 de quem nunca sapartou / seu spritu glorioso.

## EX CRAMACAMA SENHORA.

**O**Muy alta & escrarecida / raynha do vniuerso  
 esperanca singular / & grã remedio do mũdo  
 pera que queres sñora / deyxar o mũdo perdido  
 tam soo tã desemparedado / & è tal perigo posto  
 que fera dos pecadores / que fera de mim coyado  
 se tu todo nosso bem / se tu vnico remedio  
 nos de sèparas & deyxas / & queres morrer de noio.  
 ¶ Mas se morrendo señora / queres seguir toda via  
 o teu amado na morte / como o seguiste na vida  
 peço a tua piadade / amantissima princesa  
 que me nã deyxes tam triste / neste vale de mi seria



IXIJO . . . . . FALA:

mas q̄ me leues contigo / morrêdo por ti primeyro  
 & que mãdes que menterrê / bê a porta do sepulcro  
 pera q̄ nũca ma parte / dos do<sup>o</sup> mortos mãy & filho  
 que ficar viuo sem ti / he morte muy vergonhosa  
 mas morrer por ti señora / seria muy alta vida.

¶ FALA COM SVA ALMA.

**O** Alma fraca mesq̄n ha / tam amiga tam casa  
 cõ este corpo mortal / cõ este cesto de terra (da  
 porque me gardaste viuo / triste de mim ategora  
 pera ver o mayor mal / & a mor defa Ventura  
 que nũca virã nacidos / & vêdo o viuer per forza  
 pera nesta triste fim / nesta ora da margura  
 de poys de vista tal morte / acabar de ver ainda  
 meu deos & meu redêtor / minha vida verdadeyra  
 morto & amortalhado / metelo dêtro na coua  
 & aquella magestade / que dentro na mão encerra  
 a redondeza mundana / vella encerrar agora  
 em hũa fria & muy dura / & alhea sepultura  
 & eu defa venturado / ficar viuo fora della  
 mas guai de mí o mais triste / dos moradores da  
 engeytado da v ntura / & catiuo da fortuna (terra  
 homẽ misero mortal / cuia cõceycam foy culpa  
 & nacer muy gram miseria / & viuer he forte pena:  
 q̄ ia nã choro coy tado / meu mal nẽ minha tristeza



Mas o mal d' meu bẽ todo/ & d' minha gloria toda  
 que veio com tanta pena/ a tal estremo chegada  
 que nam sey se podera / nem querera ficar viua  
 vendo a gloria de sua alma/ ficar ia na sepultura.

### EXCRAMACAM A DEOS PADRE.

**O** Paternal magestade/ bõdade sem fim eterna  
 deos de toda piadade/ padre d' toda cremẽcia  
 ia que quise este senhor/ por tua misericordia  
 matar teu ppio filho/ pola redencam humana  
 nam cõsentas que a madre/ q̃ esta tã perto de morta  
 acabe de morrer deste/ mortal noio & amargura  
 venha a tua soberana / diuinal omnipotencia  
 sobre a tua muy amada/ & muy estimada filha  
 com hũ sobre natural/ conforto de tua graca  
 que cõtra toda natura/ tenha mão na natureza  
 da triste madre mortal / que esta ia tam desmaiada  
 que per via natural / nam pode ser socorrida.

**M**as tu vltimo refugio/ dos que ia sem esperãca  
 em ti so esperam sempre / socorre na questa ora  
 a madre do filho morto/ poys sabes quã necessaria  
 he a nos de semparados/ sua virginal presenca.

**E** tu també a teus males/ clementissima seõora



## F A L A COM<sup>ª</sup> A SENHORA

dalhe hũ pouco de vagar / cõ teu saber & prudencia  
& tua dor tam forcosa / vencea tambem por forza  
& p̃oys o corpo ia fica / metido dentro na coua  
abasta ficar tua alma / la cõ elle sepultada  
& as almas de nos tristes / metidas dentro cõ ella  
por q̃ iẽdo cõpanheytos / da morte & da sepultura  
por ty merecamos ser / participãtes da gloria  
de sua resurreycam / immortal & gloriosa  
& por teus merecimentos / na resurreycam futura  
sejamos glorificados / & enxalcados aa quella  
perpetua vida sem fim / & aa bem auenturanca  
pera que fomos criados / & pera nos foy criada.  
¶ A qual nos de & outorgue / por sua misericordia  
o mesmo deos que morreo / pola vida de nossa alma  
o qual pera sempre viue / & eternalmente reyna  
cõ o padre & espirito santo / en trinitate perfeyta  
per infinita & eterna / omnia seculorum secula.

A M E N .

✻ DEO GRACIAS. ✻



## CAVISO ESPIRITVAL EM QUE

Sediz como se hã de apueitar  
desta meditacã os principiã  
tes & novos meditadores.



Era duas cousas geralmente cõ  
aiuda da graca diuinal podera  
aproueytar esta meditacãzinha:  
a hũa pera acender a deucam  
nos frios & indeutos: & a outra  
pera ha acrecentar nos feruêtes  
& deuotos. E particularmente  
aproueytara muyto aos principiãtes meditadores  
se souberem tirar mel da pedra & apartar o gram  
da palha & recolhelo na tulha espiritual da me  
moria. E por q̃ melhor possam fazer isto me obry  
gou a ley da charidade a lhe dar aqui hũ pedaco da  
uiso o qual he, q̃ quando mentalmente vam me  
ditando a payxam de nosso senhor Iesu Xpo: em  
qual quer passo que sentirem algũa cõpassiua deua  
cam tanto naquelle tempo com mayor recado tra  
balhem de a sostentar & acender: quanto entam he  
mayor a perda dã a perder. E pera ysto lhe dara muy  
grande ajuda terem bem recolhidos dentro no sen



## A VISO

tido & aa memoria muyto encomêdados os deuo-  
tos cõtrapõtos & magoadas palauras q̃ sobre aq̃lle  
tal passo acharã nestameditacã escriptas. Entã ou mē-  
tal ou vocal mēre apueyrarẽ se dellas cõ grãde forza  
da mēte pa q̃ o pēsamēto nã se furte nē se drrame pa  
outra parte. Por que assi como quẽ quer a cender o  
fogo material logo no comeco lhe chega chamicos  
& quauaquinhas pera com ellas mays o acender &  
acrecentar: assy o discreto meditador quando sen-  
tir que se comeca aacender no coracã algũ fogozi-  
nho espiritual de deuacã & compayxã do cru-  
cificado filho de deos: deue com toda industria &  
diligẽcia chegar lhe todas as cauaquas & chamicos  
espirituaes pera com ellas acrecetar & sostetar este  
diuino fogo que nam se a pague com o vento das  
desaproueytadas vagueacões da mente: mas antes  
se acenda mays com as deuotas palauras & es-  
pirituaes consideracões: As quais deste pobre ly-  
urynho podera recollher da quelles passos de  
que mays gostar sua alma. As quaes palauras  
& consideracões deue trazer sempre na memoria  
muyto viuas & muyto prestes pera se ajudar de  
las em suas meditacões a costumadas: enxotãdo  
da mēte com ellas as moĩcas dos furtados pēsamen-



ESPIRITUAL. FO CLXIII.

tos que comêo mel espiritual da ducera da duacã  
 ¶ As quaes moscas & vagueacões perdidas os no-  
 uos & a indafacos principiantes nam poderam  
 auanar nem enxotar do sentydo senam com grã  
 de trabalho do esprito tendo sempre grande re-  
 cado no pensamento: ajudandosse deste & de to-  
 dos os outros auyfos & industrias espirituas q̃  
 souberem. Por que se pera aiuntar riquezas tem  
 porays inuentam os mundanos tantas & tam no-  
 uas artes & tam delicadas & engenhosas industri-  
 as & gastam nisso seus tempos & annos & se põ-  
 ym atantos & tam perigosos trabalhos: quanto  
 mays ho deue fazer os religiosos pera aiutar espiri-  
 tuas ryquezas: em comparacam das quaes todas  
 as mylhores & mays preciosas deste mundo sam  
 cinza poe & esterco.

¶ Por yssõ por amor de Deos peço muyto aos  
 deuotos que desciam da proueytar nestes menta-  
 es & espirituas exercicios que em qualquer pa-  
 sso que nesta obrezynha acharem algumas pala-  
 uras deuotas: ou consideracões piadofas com  
 que se ascenda espiritualmente sua alma: que  
 as decorem & recolham aa memoria: pa q̃ no tẽpo  
 que vam meditando possam com ellas sustentat a



ESPIRITUS  
FO. CLXIII  
**A VISO.**

deuacam concebida sem deyxarem a pagar a espi-  
ritual chama que o espiritu santo acendeo dentro e  
sua alma. Por que fazendo elles o pouco que em si  
he: fara deos o tudo que he nelle: & os esforcara &  
alumiara com a luz de sua graca pera que cheguẽ  
aa alteza da contempracam nesta vida a qual  
he ia hũa espiritual proua do gosto da  
bem aventuranea da outra. Ad  
quam nos ipse perducatur.

**AMEN.**





FOY VISTO E APROVADO ESTE PRE  
 sente liuro per o Doutor mestre Payo: por comi  
 ssam & mandado do Cardeal Infante in  
 quisidor mor destes reynos Pola qual  
 o mesmo Doutor mandou  
 que se empre  
 messe.

FOY EMPRESSA A PRESENTE OBRA  
 em a muy noble & sempre leal Cidade  
 de Coimbra. Acabouffe a Quinze  
 Dias do Mes de Dezembro  
 Año de nosso Saluador  
 Iesu Cristo de.  
 M. D. XL. VIII.







Oseranse as seguintes trouas aqui pa  
gloria & louuor de Deos & cõsolacã  
das almas d̃ muytos religiosos & re  
ligiosas q̃ sabẽ muyto bẽ tãger & cã  
tar: pera q̃ tangẽdoas & cantandoas  
seia deos deles & delas louuado in  
chordis & organo.

¶ Por que o romance que aqui vay acharam apon  
tado singularmente por Badaioz musico da cama  
ra del Rey nosso Senhor. E o vilancete do parto da  
Senhora se ha de cantar por o duo que cõpos To  
rres da letra de inimiga le foi madre : & o do pran  
to da senhora caminho de mõte Caluario por a cõ  
posicam do motete fili mi Absalõ: do qual foy a le  
tra tomada. E desta maneyra sera Deos louuado &  
o espiritu santo que foy ho primeyro inuentor &  
mestre da arte da metrificadura sera seruido, & su  
as almas nam perderam o merecimento deste espi  
ritual exercicio nem darã conta a deos do tempo  
mal gastado e tanger & cantar vaidades do mũdo.



**¶ TROVAS QUE FEZ O AVTOR PERA**  
Hũs passos da payxam que ordenou de fazer  
pregando a mesma payxam.

**¶** Vay a virgem nossa Se  
nhora prateado caminho  
do môte caluário & diz.

**¶** Fili mi Iesu Iesu  
O mi Iesu fili mi  
quẽ me matasse por ti  
por que nã morresses tu

**¶** O vos omnes qui tran  
sitis

pola via da margura  
choray a desauentura  
desta triste sunamiris  
fenti sua gram tristura.

Ogẽtes choray meu mal  
vede bem sua grandeza  
o cutelo de crueza  
que corta cõ dor mortal  
minha alma com tal tris  
teza.

**¶** O iudayca crueldade  
onde me leuas meu bẽ  
o cruel Hierusalem  
matador sem piadade  
dos profetas que ati vem  
q̃ te fez o meu cordeyro  
filho do meu coracã  
por q̃ tanto sem rezã  
condenaste ao madeyro  
toda tua saluacã.

**¶** O donas vos q̃ paristes  
filhos que tanto amays  
por q̃ tal dor nam veiays  
se dor de filhos sentistes  
fenti dores tam mortays  
Que me leuama matar  
todo meu bem & cõforto  
& o mayer desconforto  
he que ey medo de ficar  
viua depois delle morto



**C**omo poderey viuer  
sen ti que sera de mim  
o triste quã tarde vim  
& quam cedo ey de ver  
tua fim & minha fim  
O filho tam desejado  
em pureza cõcebido  
em virgindade parido  
em tal docura criado  
em mãos dalgozes me  
tydo.

**O** meu bem que nam  
te veio  
& nam posso ia comigo  
tam fracamente te sigo  
quã fortemente o deseio  
me leua amorrer cõtigo  
O quem podesse chegar  
antes da fim hum mo  
mento  
a ver teu padecimento  
por que de verte matar  
me mate teu sentimẽto

Mas este mortal dsmayo  
tem cortado o coracã  
de tam forcosa payxã  
que se quero andar cayo  
esmorecida no chãõ.  
O donas encaminhay  
esta mais triste das tristes  
se me<sup>9</sup> males ca ouuistes  
dizeyme por onde vay  
o meu filho se o vistes

**C**hegando a Senhora  
ao pee do cadafalso onde  
estaua o Sênhor crucifica  
do metido em hũ espara  
uel sae hũã figura & mos  
tralho abrindo o espara  
uel dizendo.

O mays fremosa & ma  
ys bela  
que quãtas no mũdo lã  
de ver tua gram payxã  
& tua mortal querela



Se me quebra o coracão  
poys que veês com tan  
ta pena  
em busca do teu amado  
sabe que he crucificado  
qẽ nos salua & nos cõdãna  
velo aqui condenado.

**¶** A qui se dya a sen ho  
ra cayr no chão sã dizer  
nada & depois iaa no ca  
bo vẽ Nicodemus & lo  
seph abatimãtia pera se  
pultar o corpo: & adoran  
do o senhor de gíolhos  
diz Ioseph,

O filho de deos eterno  
verbo diuino encarnado  
tã sem culpa cõdenado  
por nos saluar do íferno  
tam sem causa iusticado  
Pois nã pode nossa sorte  
seruir teu merecimento

na vida nã no tramento  
vimos seruirte na morte  
cõ mortalha & moymẽ

(to  
**¶** E dspregãdo o señor da  
cruz poẽo ẽ o regaco da se  
ñora & ela diz esta troua.

**¶** O cruel cutelo forte  
o crueza desmedida  
o mortal dor tã crecida  
ver morto & ver a morte  
aa vida de minha vida.

O morte por q̃ acrecetas  
mais mortes cõ te' espa  
cos

filho meu morto nos  
bracos

O como nã arebentas  
coracã em mil pedacos.

**¶** Ia por drradeira pe de  
fã loã licenca aa señora  
pa ẽterrar o corpo dizen

(do



Hũ triste desconfolado  
mal podera consolar  
señora teu gram pesar  
porq̃ sangue tã chegado  
nam se roga ẽ tal lugar.  
Ver meu deos & meu se  
n hor  
sofrer cruezas tamanhas  
ver tuas dores estranhas  
me dam tã estranha dor  
q̃ me rasgã as entranhas.

¶ Mas poys foy assi von  
tade  
da diuina prouidencia  
tua virginal prudencia  
nesta dor sem piadade  
tenha algũa paciencia.

¶ A tua mortal tristura  
dalhe hũ pouco de vagar  
& consente soterrar  
ho corpo na sepultura

poys senam pode escusar

¶ E tirando A señra  
o corpo dos bracos  
diz ella

¶ O triste despedimẽto  
o ausencia tam mortal  
o meu bem o meu gram  
mal  
nam abasta sofrimento  
pera poder sofrer tal.

Deyxaime tãbẽ morrer  
entam em hũ moymẽto  
ambos mortos de hum  
tamento  
nos ẽ terray por nam ver  
tam mortal apartamẽto

¶ E entam leuam o cor  
po metido no ataude cõ  
Miserere mei deus canta  
do a ẽ terralo.



# ROMANCE ESPIRITVAL DA

via vnitiua em castelhano

O ciudad de mi deſſeo  
tierra q̄ tienes mi gloria  
por quem lloira mi me-  
moria

y ſoſpira mi abſencia  
dóde yo por tu preſéncia  
dios d̄ll alma y vida mia  
con tal dolor y porfia  
lloro las noches y dias  
a do las lagrimas mias  
de mi alma ſon cóſuelo  
& me abraſo y me hielo  
com penados accidentes  
Que mis deſſeos ardien-  
tes

no ſufren ya la tardanca  
de la bien auenturanca  
de tu viſta glorioſa  
ni ſoſſiega ni repofa  
mi coracon laſtimado  
mas ardido y abraſado

De tu fuego y d̄ ſus rayos  
con ſoſpiros y deſmayos  
yaze muerto éflaquecido  
que tu amor ha herido  
mis entrañas de tal ſuer-  
te

que deſſeo ya la muerte  
por mas p̄ſto ſer cótigo  
q̄ el biuir y eſtar comigo  
Mees muy enoióſa Car-  
ga

ay de mi q̄ ſe me alargua  
mi trabaioſa morada  
y mi alma es enoiada  
de la vida que ſoſtengo  
o mi deſtierto tã luengo  
quando ſeras acabado?  
o mi dias tan deſſeado  
o mi deſſeo crecido  
porque pones en oluido  
ell alma que por ti pena



Si mi maldad me cōdñna  
mayor es tu grã bondad  
o im mēsa picdad  
aue merce del mezquino  
q̄ aũ que yo no sea digno  
de inuocar tu sãto nõbre  
verte por mi hecho hom  
bre  
y tomar muerte y pasiõ  
es la causa es la razon  
de toda mi confianca.  
O Iesu mi esperanca  
acuerdate de tus llagas  
porq̄ conmigo no agas  
segũ mi merecumento  
mira señhor al tormēto  
q̄ ē la cruz por mi pasaste  
y ala muerte q̄ tomaste  
por me dar ami la vida  
o grandeza sin medida  
o bõdad sin fin ni medio  
q̄ medio o que remedio  
mandas dar a mis dolo  
res

porq̄ no oyes los clamõ  
que te ēbia mi deseo (res  
mira el mal cõ q̄ guerreo  
el dolor de mi ausencia  
no desprecie tu clemēcia  
el contrito coracon  
el qual cõ mucha razon  
te pide el fin de la vida  
pues cõ el la es impedida  
a mi anima su gloria  
o dolor de mi memoria  
o muy penosa esperãca  
o peligrosa tardanca  
o muerte muy perezosa  
tu venida dolorosa  
es la que suele matar  
mas ami ya tu tardar  
mata mas que tu llegada  
porque llalma d̄stetida  
que sospira por su tierra  
la vida mas la destierra  
la muerte la suelta y ēbia  
pues no q̄eras alma mia  
estar triste ni turbarte



Que nadie puede quitar  
la deseada partida (te  
porq̄ la muerte aborrida  
tardando no tardara  
pues su tardanca hara  
lo mismo que su venida.

¶ Vilancete espiritual.

¶ Dulce Iesus dōde estas  
amor mio que no vienes  
porque tãto te detienes.

Dulce amor de la alma m  
esperãca de mi gloria (ia  
por ti mi triste memoria  
haze llãto noche y dia  
descanso de mi porfia  
porq̄ mi muerte ãtienes  
pues tu mi vida no vie

Dulce amor ã mi dñico  
deseo de mi cuydado  
de ti & de mi desterrado

Ni te veo ni me veo  
los males cō que guerres  
hã muerto todos mis bñs  
porq̄ tu mi biẽ no vienes

(as  
Dulce amor ã mis estrañ  
entrañas de mi passion  
tus soledades estrañas  
dieron fin al coracon

no lloro mi perdicion  
pues q̄ tu por biẽ la tieñs  
mas lloro porq̄ no viens

Dulce amor y dulce mu  
muerte

de mi vida desterrada (a  
la muerte me da doblad  
ver me viuo y nũca verte  
de mis males el mas fuer  
es q̄ ni tu ami vienes (te  
ni yr ati por biẽ tienes

(ra  
Dulce amor ãl sin v̄tu  
soledad de mi ausencia  
biuir yo sin tu presencia



Es biuir contra natura  
Mi mortal dolor sin cura  
es q̄ biuo me sostienes  
y muerto por q̄ no vien

(es

Amor quã dulce serias  
si teesses a mis enoios  
q̄ o te viesse mis oios  
o se acabassen mis dias  
o fin de mis alegrias  
tan olvidado me tienes  
q̄ ni a me matar vienes.

**VILANCETE FEY**  
ro ao virginal parto d̄ no  
ssa señora. Vindo muyto  
ēfadado polas ferras  
do Algarue

Vna donzella diuina  
sumismo padre pario  
y cria quien la cria.

A sus pechos virginales  
ella cria al incriado  
cō sus brazos tiene atado  
Quien desata nuestros  
males

sus perfecciones son tales  
que por madre la tomo  
el padre que la cria

En su viētre esclarecido  
tuo dios encarcelado  
quiē mantiene lo criado  
de su leche es mātenido  
y el nūca comprendido  
su vientre lo cōprendio  
la pureza lo pario.

O caso nunca oydo  
o gran secreto profundo  
el de quiē nacio el mūdo  
de vna virgen es nacido  
de su grã beldad vencido  
aquel que e todo vencio  
vencido della quedo.



**O**muy glorioso nōbre  
dela grā bondad de dios  
por hazer dioses de nos  
dios se quiso hazer hōbre  
no ay q̄no se assombre  
de ver que quiē nos erio  
criado por nos se vio.

**O** grā poder soberano  
dela madre virginal  
hecha ella diuinal (no  
hizo nuestro dios huma  
y gouierna cō su mano  
al que siempre gouerno  
todo el mundo y lo erio.

**O** De su poder y gran-  
deza  
el sentido esta pasmado  
desta virgē es mandado  
quien māda la redōdeza  
y la inmenſa riqueza  
tanto la empobrecio  
que entre bestias lo pario

**O** misterio diuinal  
que espanto naturaleza  
ver en tā pobre baxeza  
el alteza imperial.  
El azedor eternal  
hecho por nos otro yo  
criado de quien erio.

**O**muy alta criatura  
dela qual dios es criado  
perferissimo o tressado  
dela eterna hermosura  
Resplandor & luz muy  
pura  
de la qual el sol salio  
que el mūdo todo alūbro

**O** altissima donzella  
sin primera ni segunda  
de cuiā carne se funda  
dios y hōbre todo en ella  
**O** delas bellas mas bella  
que su señor cario  
y su criador erio.



**O** princesa gloriosa  
señora de tu señor  
formando tu formador  
reformaste toda cosa  
**O** virgē muy poderosa  
a quien su señor seruió  
y su dios se sometió

**E**sta de dios escogida  
es su hija y es su madre  
Madre de su mismo pa-  
dre  
siempre virgē y parida  
de dios ante concebida  
dios y hōbre concebido  
y parió quien la crió.

**E**sta ē q̄ dios se ē tierra  
reformo la paz quebrada  
porq̄ con beldad sobrada  
nel cielo le hizo guerra  
y de aca desdela tierra  
tales heridas le dio  
que a sus pies le derribo.

**E**sta ē dios verdadero  
tuuo tal iuridicion  
que de muy brauo leon  
le hizo manso cordero  
y d̄ vnicornio muy fiero  
de tal suerte lo domo  
que ē su seno lo metio.

De sus diuinas hazañas  
me desmayo & me yelo  
aquel que hizo el cielo  
hizo lo de sus entrañas  
Sus beldades sōtamañas  
que quien la vida le dio  
de sus amores murio.

Esta todo nuestro bien  
Que nuestros males des-  
tierra  
hizo q̄ dios fuesse tierra  
y la tierra dios tambien  
despues pariēdo ē belem  
la vida sin fim pario  
q̄ nuestra muerte mato



Esta é sus manos tiene  
qé todo tiene é su mano  
todo el genero humano  
eó sus ruegos se sostiene  
por ella dios a nos viene  
ella nos restituyo  
lo que Eua nos robo

**E**sta vencio em pureza  
la pureza angelical  
curo la llaga mortal  
de nuestra naturaleza

de su virginal belleza  
tanto dios se enamoro  
que por ella se mato

(sa  
Pues madre maravillo  
que heziste quié te hizo  
rehaze lo que deshizo  
la triste madre llorosa  
danos virgen gloriosa  
al q' ati por nos se dio  
y a nos por ti libro.

**C**VILANCETE E TROVAS QUE FEZ  
Ho autor indo caminhando de pois do dia da ascen-  
sam de Iesu Xpo pera passar ho enfadamento do  
caminho : & vam em nome da sacratissima virgem  
nossa senhora queyxando se da mortal saudade  
que padecia pola ausencia do seu vnigenito filho  
depois que se apartou dela em sua ascencã gloriosa.



quando te verá los oios  
que llorató tu partida  
y agora lloran mi vida

**L**lorá la mortal q̄rella  
de mi vida y de su mal  
que de llorar esta tal  
que deue llorar por el la  
por q̄ tu fu vida della  
la mataste con la vida  
que me dexo tu partida

**L**lorá la desventurada  
por que de verse sin ti  
se ve sin ti y sin mi  
de nos ábos desechada  
de ti que tam lastimada  
la dexaste en tu partida  
de mi q̄ no quiero vida

**L**as profúdas estocadas  
quel cuchillo del amor  
por tu ausencia senhor  
en mi alma tiene dadas

son en lagrimas lauadas  
por que no alla la vida  
meior cura atal herida

**L**a tristeza de no verte  
ansi corta mis entrañas  
q̄ có lastimas tamanhas  
no viene acuento la mu  
erte  
mas lo q̄ llora mi suerte  
es que viendo tu partida  
se quedo aca mi vida

**M**i penado s̄ctimiçto  
viçdo robada mi gloria  
cõ tratos de tu memoria  
mete la vida a tormçto  
por q̄ enel despedimçto  
de tu llorosa partida  
no fue luego despedida.

**L**os acidetes mortales  
que acuden al coracon  
no los quiere mi passiõ  
por no aliuar mis males



q̄ cō sentimientos tales  
pierde el sentido la vida  
y no siente tu partida.

¶ La soledad dolorosa  
de tu ausencia mortal  
no son males ni es mal  
q̄ mal es mui menoscosa  
mas es pena mostruosa  
que ia mas en esta vida  
no fue vista ni sentida.

El mal que tu mal me  
ordena  
en condicion es igual  
ala pena infernal  
q̄ da vida por dar pena  
ansi tu dolor condena  
al biuir mi triste vida  
por mas llorar tu partida.

Torna a trauar do  
Vilancete.

Pues quando Dios mio  
quando  
daran vado las riberas  
q̄ mis ansias lastimeras  
facan dell alma llorando  
mis males andã e vando  
qual dara por tu partida  
mas triste fin ala vida.

Decrara ho bãdo.

¶ Los desicos en llorar  
los dolores en sentir  
los prazeres en huir  
los pesares en llegar  
cada vno quiere dar  
ala desdichada vida  
nueva muerte no oyda.

Los sospiros q̄ el ausẽcia  
te ebia alla por la puerta  
bueluẽ todos fire spuesta  
sin llegar a tu presẽcia  
que si tu de mi dolencia  
supieffes nuevas mi vida  
llorarias tu partida.



Mas amor y sus porfias y si las lagrimas mias  
despachan otro correo vieren tardar su venida  
mandan al fuerte desseo an de despachar la vida,  
que corra noches y dias  
Fin.

CONTINET

TEM VIRGO DEI GENITRIX.



IN PRAESEPIO COELVM TERAM

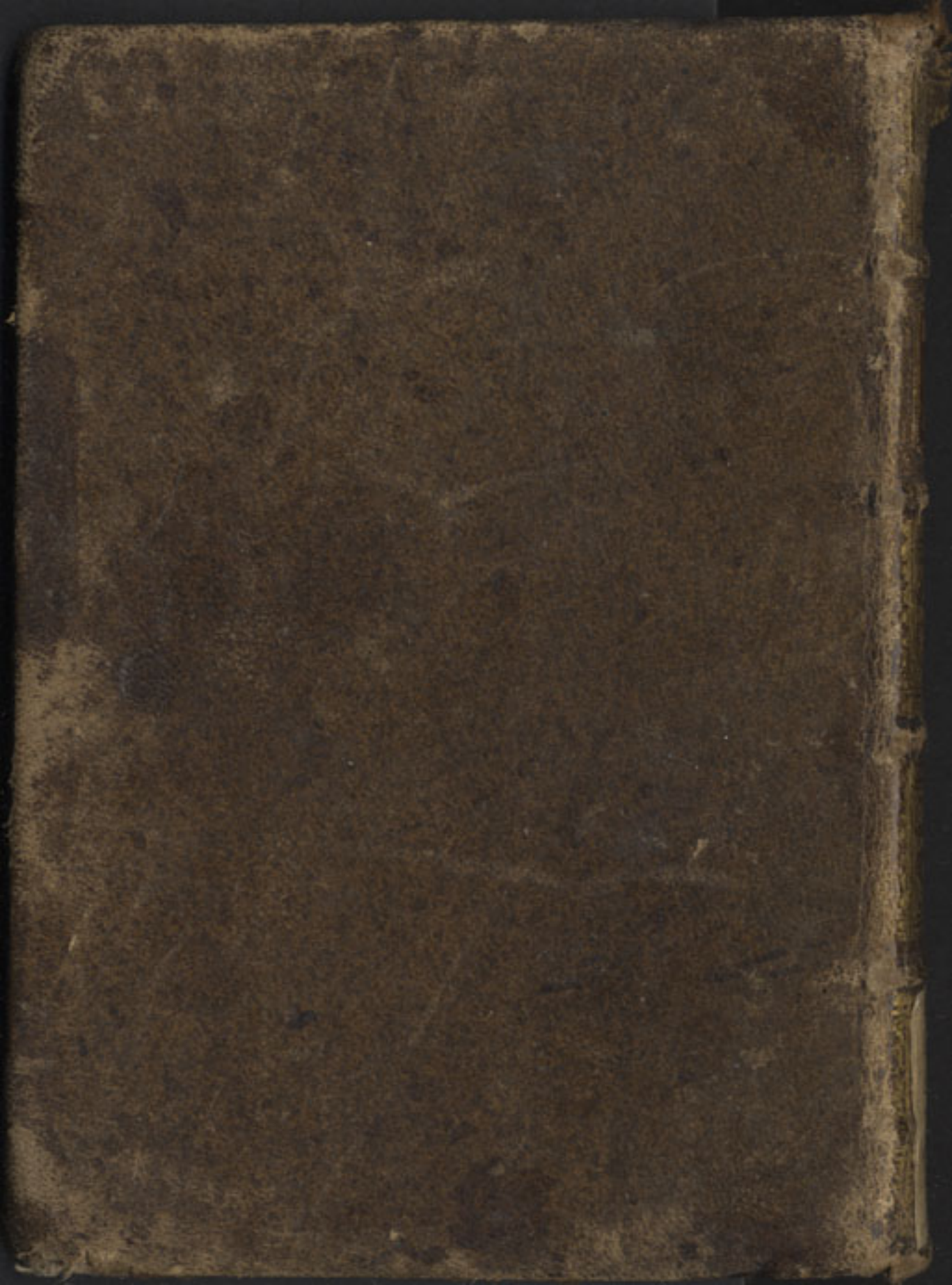
Q VERGEN













MEDITATIO  
DA  
PAXAM

Sala R  
Gab.  
Est.  
Tab. 3  
N.º 23